

ROSA, Eloisa Marques. Perspectivas das danças populares brasileiras na atualidade: Tradição e Retradicionalização. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; Mestrado em Performances Culturais; Sebastião Rios Correa Junior; bailarina, professora e bolsista de mestrado da FAPEG.

RESUMO

Este trabalho surge a partir da pesquisa do Mestrado em Performances Culturais em que se investiga a Suça enquanto manifestação da dança popular do Tocantins. Propõe-se iniciar uma discussão sobre possíveis perspectivas das danças populares brasileiras a partir dos conceitos de Tradição e Retradicionalização presentes no livro *A Visita do Divino: voto, folia, festa e espetáculo* de Graça Veloso (2009). A partir dessa discussão conceitual, busca-se caracterizar as diferentes perspectivas que as danças populares brasileiras assumem na atualidade enquanto dinâmica dos processos de transformação: a dança popular inserida no universo da tradição das comunidades; a dança popular ressignificada por artistas da cena e a dança popular enquanto objeto de estudos e sistematizações.

Palavras-chave: Dança popular. Tradição. Performances Culturais.

ABSTRACT

This work comes from the research of the Master in Cultural Performances in which investigates Suça as a manifestation of popular dance of Tocantins. It is proposed in this paper to start a discussion about possible prospects of Brazilian popular dances using the concepts of Tradition and Retraditionalisation in this book *A Visita do Divino: voto, folia, festa e espetáculo* by Graça Veloso (2009). From this conceptual discussion, we seek to characterize the different perspectives that the dances popular Brazilian assume nowadays as dynamic processes of transformation: folk dance tradition inserted into the universe of communities; resignified folk dance by artists from the scene and folk dancing as an object of study and systematization.

Keywords: Folk dance. Tradition. Cultural Performance.

Este artigo foi pensado como conteúdo para uma aula teórica sobre as perspectivas das danças populares no Brasil de hoje e em como sistematizar o conhecimento facilitando o entendimento do estudante do curso de Licenciatura em dança. Os conceitos e proposições pensados surgem de questionamentos da autora em sua pesquisa de Mestrado em Performances Culturais na Universidade Federal de Goiás.

1. O conceito e a Cultura Popular.

Inicialmente, faz-se necessário o entendimento do conceito de danças populares proposto pela autora Oliveira (1993) e, posteriormente, contextualizar esse conceito na perspectiva da cultura popular.

Danças populares são as que persistem ao tempo e continuam preservando os mesmos elementos, dentro de uma mesma estrutura apesar de

estarem sendo constantemente recriadas por iniciativa dos seus praticantes ou por necessidade de adaptação a novos contextos. Danças populares ou folclóricas são as danças típicas de cada região.

A partir desse conceito podemos inferir três características das danças populares: A permanência/resistência de elementos de uma estrutura ao tempo; A transformação ao longo dos anos; e a questão do território. Nesse momento proponho a explicação de cada uma dessas características para esclarecimento.

A permanência/resistência de elementos de uma estrutura ao tempo permeia o conceito de tradição. A dança popular insere-se dentro de uma cultura que permanece ao longo dos anos com sua religiosidade, ancestralidade, memória, matrizes corporais e símbolos. Todos esses elementos são indissociáveis na análise de uma dança popular.

A transformação ao longo dos anos é pensada a partir do livro *Flor do não esquecimento: cultura popular e os processos de transformação* (2002) que propõe os processos de transformação como natureza dinâmica da cultura popular, ou mesmo, dança popular.

A terceira característica inferida do conceito de danças populares adotado seria o território. A dança popular pertence a um espaço e é nesse espaço que ela existe enquanto performance. Ela pertence àquele lugar em tempo específico.

Faz-se necessário destacar outra característica das danças populares brasileiras, o coletivo. A dança popular existe enquanto manifestação coletiva de uma região. Não se pode pensar em danças populares a partir de um indivíduo.

Feita essa primeira introdução, é preciso inserir a dança popular dentro do contexto de cultura popular. Para além das características citadas anteriormente (permanência/resistência; processos de transformação; território e coletivo) a cultura popular tem como estrutura pertencer a uma cultura, por muitas vezes, oral. A forma de transmissão de conhecimentos é através da oralidade: histórias, valores, hierarquias, tudo é transmitido por esse canal.

Dentro da cultura popular outra característica importante é a relação com o sagrado. Entre as danças, cantos, músicas, símbolos e o sagrado há uma relação direta que não se pode dissociar um do outro. A linguagem é uma só e é híbrida. O sincretismo religioso consiste em diferentes doutrinas/tradições para uma só manifestação. No Brasil, a mistura dá-se por ameríndios, a cultura católica jesuítica e a cultura negra. Sendo possível inferir uma relação entre essas diferentes doutrinas que influenciam diretamente nos processos de resistência e transformação da cultura popular.

A cultura popular e outros modelos (cultura erudita e cultura de massa) dialogam desenvolvendo processos de conflito e interação que gera um fluxo de modificação. Esse conflito/interação permite a compreensão da cultura popular enquanto fenômeno de resistência e transformação.

Na manifestação da cultura popular a ancestralidade e a memória vêm ao encontro de todo o pensamento da tradição imbricado na história e na concepção cíclica desta. Dá-se visibilidade ao Divino. A vida é sagrada, o cotidiano é sagrado, não se separa o homem de Deus.

Uma teoria da cultura brasileira, se um dia existir, terá como sua matéria-prima o cotidiano físico, simbólico e imaginário dos homens que vivem no Brasil. Nele, sondará teores e valores. No caso da cultura popular, não há uma separação entre uma esfera puramente material da existência e uma esfera espiritual ou simbólica. (BOSI, 1992, p. 324)

2. Processos de transformação.

A cultura popular a que nos referimos se apóia num princípio em que interagem os anseios de preservação e transformação (...). O aparente paradoxo é, na verdade, uma maneira dinâmica de afirmar que, para preservar, às vezes, é necessário mudar. (PEREIRA&GOMES, 2002 p.15).

Para propor as perspectivas das danças populares na atualidade é necessário tratar aqui dos processos de transformação que permeiam a resistência e a tradição dessa cultura. As danças populares são um processo dinâmico de transformação a partir de inúmeros fatores que são pensados no livro *Flor no não esquecimento: cultura popular e processos de transformação*. Neste, atribui-se mudanças a forças internas e externas.

No livro supracitado o autor enumera aspectos que caracterizam a cultura popular como um processo dinâmico, afeito à manutenção e a transformação, que são: o conservadorismo (disposição para resguardar valores do passado como mecanismo de autodefesa diante das rápidas mudanças impostas pela modernidade); a hierarquização (compreensão da ordem social a partir de uma lógica que distingue antecessores e sucessores); a totalização (abordagem da experiência social e individual com base na interação com a natureza e o mundo sobrenatural); a contextualização da vida (interpretação dos eventos, mesmo dos mais distantes, tendo como referência o espaço geográfico e os valores locais); a religiosidade (aceitação da ideia de que o mundo é fruto da ação divina, o que justifica o relacionamento entre vivos e mortos, pessoas comuns e santos); a pessoalização (reconhecimento e valorização do indivíduo a partir de seus vínculos com a família e seus antepassados).

Além desses aspectos é proposto no livro outro, a insurgência, que consiste na recusa dos valores impostos pelos grupos dominantes e também a reelaboração dos valores contatados, de modo a gerar um novo sentido para eles.

Através de mecanismos como este, os representantes da cultura propõem para si mesmo e para os outros elementos alternativos que surgem da relação conflitante entre o popular e o erudito. A insurgência atua também nos domínios da própria cultura popular, abrindo possibilidades para que seus representantes vislumbrem em meio ao conservadorismo os horizontes da mudança. (PEREIRA&GOMES, 2002).

3. Tradição e Retradicionalização.

A tradição se trata dos mecanismos de resistência da dança popular em si. A dança enquanto manifestação do cotidiano aliada aos rituais que acontecem nas comunidades. É a performance daquele tempo e daquela comunidade.

Vislumbro, assim, aquelas práticas e comportamento em que as pessoas se destituem do que as fazem conhecidas ou reconhecidas no dia a dia para se juntarem em inter-relações estabelecidas em subversões ou ausências das hierarquias convencionadas nas tradições sociais em que estão inseridas. (VELOSO, 2009. P24)

Na tradição há os mecanismos de permanência e transformação que englobam tanto o apoio da própria comunidade na produção, execução e participação e também o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) que publica editais que fomentam a cultura popular incluindo a dança. Há contradições nesse processo de fomento público, mas não cabe aqui tratar.

O conceito de Retradicionalização é apresentado por Graça Veloso no livro *A Visita do Divino* (2009) e discute o florescimento das matrizes culturais populares nos estudos contemporâneos. Para isso coloca o conceito de Retradicionalização:

Conjunto de ações; públicas e privadas, artísticas e acadêmicas, individuais e coletivas, que vem trazendo para as visibilidades cotidianas de vários centros urbanos, os movimentos das manifestações tradicionais das culturas brasileiras. Em movimentos musicais, publicações, tanto científicas quanto em periódicos jornalísticos, espetáculos cênicos de várias ordens, por hibridizações diversas ou por defesas intransigentes de sua "pureza", pudemos constatar, a partir da passagem da década de oitenta para os anos noventa do século XX, uma nova postura em relação às práticas inseridas nesse universo. (VELOSO, 2009. P.21).

A partir desse conceito apresentado podemos categorizar a criação das danças populares atuais em três esferas: Métodos de composição cênica; Grupos de fomento em dança popular; Dança cênica a partir do tradicional.

Os métodos de composição cênica são estudos acadêmicos que propõem métodos coesos e fundamentados para criar uma dança popular a partir de uma manifestação tradicional. São linhas de pesquisa em dança popular que se inserem dentro da cultura erudita e propõem criações cênicas. Temos como exemplo o *Método BPI (Bailarino Pesquisador e Intéprete)* de Graziela Rodrigues, 1997 e *Corpo Limiar e Encruzilhadas* de Renata Silva Lima, 2012).

Os Grupos de Fomento são grupos que promovem pesquisa, documentação e divulgação da cultura popular fora do contexto da Universidade. Eles promovem visibilidade e contribuem no processo de resistência e transformação diretamente com as comunidades portadoras do patrimônio. A Associação Cachuêra é um exemplo dessa categoria em São Paulo.

A dança cênica a partir do tradicional seriam criações coreográficas que bebem na fonte da cultura popular para criar uma coreografia do folclórico/popular. Na história da dança brasileira, grupos como o Balé Stagium, Grupo Corpo e o Balé Popular do Recife tiveram processos semelhantes de criação cênica a partir de matrizes corporais ou contextos das danças populares.

4. Dança Popular e o Contexto.

A dança popular num panorama geral das artes brasileiras situa-se “à margem da margem” (Dawsey,2005) já que se situam à margem do que é posto no senso comum do que seria arte e também pertence ao patrimônio de culturas dominadas na sociedade.

“(…) grupos populares de produtores da cultura do folclore aprendem a conviver com as divisões sociais e os padrões capitalistas de trocas de bens simbólicos. Aprendem a oscilar entre o teor comunitário, o teor religioso e as vantagens empresariais de tornar o ritual um espetáculo passível de ser um produto do folclore.” (BRANDÃO, 2007).

Nisso, quais os limites do processo de transformação e resistência da dança enquanto manifestação popular para que a tradição não se transforme em contradição? Carlos Rodrigues Brandão (2007) traz esse questionamento ao pensar o folclore e propõe que “(...) uma sociedade onde, destruídas as diferenças entre os homens, a oposição entre a cultura erudita e popular dê lugar a cultura humana, alguma coisa que, como modos de sentir, pensar e agir de todos, expresse finalmente a descoberta de um mundo solidário”.

Para encerrar este texto proponho a leitura de Brandão em que conceitua o folclore e a criação de um paralelo entre o conceito apresentado e as danças populares tanto na Tradição quanto na Retradicionalização.

“Qualquer que seja o tipo de mundo social onde exista, o folclore é sempre uma fala. É uma linguagem que o uso torna coletiva. O folclore são símbolos. Através dele as pessoas dizem e querem dizer” (Brandão, 2007).

A dança popular brasileira é um entendimento de mundo propondo uma estética de interação e “o sentimento que nos torna diante do objeto é o de pertencimento principalmente a um tempo/lugar estabelecido no agora, verdadeiro palco da existência.” (VELOSO,2009)

5. Referências Bibliográficas

BRANDÃO, C.R. *O que é folclore? 13ªed.* São Paulo. Brasiliense, 2007 (Coleção Primeiros Passos).

BOSI, A. *Dialética da Colonização.* São Paulo.Cia das letras, 1992.

DAWSEY, J. *Victor Turner e antropologia da experiência.* Revista dos alunos de pós-graduação em antropologia social da USP. Cadernos de Campo nº13. Ano 14. São Paulo. 2005.

GALDINO, C. *E o popular fez escola.* Seminários da dança: o que quer e o que pode (ess)a técnica?/ Organizadoras: C. Wosniak, S. Meyer, S. Nora.- Joinville: Letradágua, 2009.

MONTEIRO, Marianna. F. M. *Dança popular: espetáculo e devoção*. 1ªed. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

OLIVEIRA, M.G.R. *Danças populares como espetáculo público no Recife, de 1979 a 1988*. Dissertação de mestrado de história da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife: Ed. do autor, 1991.

PEREIRA, E. & GOMES, N. *Flor do não esquecimento: cultura popular e processos de transformação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, R. L. *Corpo Limiar e Encruzilhadas - processo de criação em dança*. 1. ed. Goiânia: editora UFG, 2012.

RODRIGUES, G. *Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação*. Rio de Janeiro, RJ: Funarte, 1997.

VELOSO, G. *A Visita do Divino: voto, folia, festa e espetáculo*. Thesaurus Editora. Brasília, DF. 2009.